

DE MESTRE A GUARDIÃO: A TRAJETÓRIA DE PAI CELINO NA JUREMA E AS (R)EXISTISTÊNCIAS DE UM TERREIRO DE UMBANDA NO TERRITÓRIO SERRA DA CAPIVARA

Jaqueline Pereira de Sousa

Docente do Colegiado de Antropologia da UNIVASF
Docente do Programa de Pós-Graduação em Política, Cultura e Ambiente (PoCAm)
E-mail: jaqueline.sousa@univaf.edu.br

Anderson Eduardo Araújo Lima

Graduando em Antropologia pela UNIVASF
E-mail: anderson.eduardo@discente.univasf.edu.br

Elivania de Castro Silva

Graduanda em Antropologia pela UNIVASF
E-mail: elivania.silva@discente.univasf.edu.br

RESUMO

Este estudo analisa as práticas rituais da Jurema Sagrada no terreiro de Umbanda Tenda Pai Joaquim das Cachoeiras, localizado em São Raimundo Nonato, Piauí, no bioma Caatinga. A pesquisa teve como objetivo compreender como a Jurema Sagrada — tradicionalmente interpretada como religião autônoma — é vivenciada e ressignificada nesse contexto de confluência com a Umbanda, com atenção especial às performances corporais dos Mestres Juremeiros, à agência dos objetos rituais e à influência do bioma Caatinga na construção do pertencimento e da resistência cultural. A metodologia baseou-se em observação participante e entrevistas semiestruturadas realizadas durante um mês de imersão no terreiro. Os resultados revelam que a Jurema opera como um sistema de conhecimento encarnado, transmitido pelos encantados e mestres espirituais, articulando corpo, território e espiritualidade. As práticas de cura, limpeza e incorporação evidenciam uma cosmologia distinta, onde elementos naturais como a Jurema-preta, o tabaco e as ervas são agentes ativos no processo ritual. A conclusão aponta que a Jurema Sagrada constitui uma estratégia de (re)existência, preservando saberes ancestrais e desafiando epistemologias coloniais, reafirmando a importância dos terreiros como espaços de acolhimento, cura e resistência cultural.

Palavras-chave: Jurema Sagrada; Umbanda; Caatinga; Corporalidade; Resistência Cultural.

INTRODUÇÃO

A Jurema Sagrada representa uma das manifestações religiosas mais complexas do Nordeste brasileiro, constituída a partir de um sistema cosmológico que agrega elementos indígenas, africanos e católicos. Na região da Serra da Capivara, especialmente no município de São Raimundo Nonato, Piauí, essa religião detém características singulares que se relacionam com outras práticas rituais desenvolvidas pelos terreiros locais. Este artigo tem como local de pesquisa a Tenda Pai Joaquim das Cachoeiras, dirigida pelo Pai de Santo Celino, espaço de grande importância para compreender as dinâmicas da Jurema Sagrada no contexto do bioma Caatinga.

A Jurema Sagrada é frequentemente associada a outras tradições afro-brasileiras, como a Umbanda e o Candomblé, mas Angélico (2018) afirma que se trata de uma tradição completamente autônoma, com mitos, ritos, cosmologia e práticas próprias. Este trabalho busca analisar como essas práticas são somadas, vivenciadas e ressignificadas dentro de um terreiro de Umbanda na região da Serra da Capivara, com especial atenção à influência do bioma Caatinga, às performances corporais dos Mestres e à agência dos objetos rituais na construção do pertencimento e da resistência.

A pesquisa foi motivada pelas particularidades do uso da Jurema Sagrada nos terreiros de Umbanda do sudeste do Piauí, região marcada pelo clima semiárido e pela vegetação característica da Caatinga. A Tenda Pai Joaquim das Cachoeiras destaca-se por abrigar, em um mesmo espaço, diversas manifestações de energias consideradas de esquerda e de direita, configurando uma particularidade rara na região.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada durante um mês (julho de 2025) na Tenda Pai Joaquim das Cachoeiras, localizada no bairro Cruzeiro, em São Raimundo Nonato, Piauí. Adotou-se uma abordagem qualitativa, com utilização dos seguintes instrumentos de produção de dados: observação participante (Oliveira, 1996) nos acompanhamento de giras gerais e giras de desenvolvimento (penitências), com registro em diário de campo das performances rituais, uso de ervas e processos de incorporação. Foram feitas entrevistas semiestruturadas realizadas

com o líder espiritual Pai Celino e a contra chefe Isleide Oliveira Sousa, abordando suas trajetórias espirituais, práticas rituais e relação com a Jurema Sagrada.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, com categorização temática baseada nos conceitos de corporeidade (Csordas, 2008), habitabilidade (Ingold, 2000) e pureza ritual (Douglas, 1991). A pesquisa respeitou os preceitos éticos em pesquisas com seres humanos, garantindo o anonimato e o consentimento dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa articula conceitos da antropologia do corpo, dos estudos sobre ritual e das epistemologias decoloniais. Thomas Csordas (2008) contribui com a noção de "modos somáticos de atenção", entendendo o corpo como locus fundamental da experiência religiosa. Para o autor, a incorporação é uma técnica ritualizada que articula o corpo individual com um campo mais amplo de forças e entidades. Tim Ingold (2000), por sua vez, propõe a "perspectiva do habitat", que rejeita a separação entre natureza e cultura. Essa perspectiva é crucial para compreender a relação de Pai Celino com a Caatinga, onde a colheita da Jurema obedece a rituais específicos que revelam uma relação de habitar sensível com o território.

Mary Douglas (1991) oferece ferramentas para analisar os interditos corporais no preparo da Jurema, entendendo a pureza e a poluição como categorias simbólicas que organizam o mundo social. As regras que envolvem a manipulação da bebida e das ervas sagradas não dizem respeito apenas à técnica, mas a uma cosmologia moral de pureza e perigo. Por fim, os estudos de Santos (2015) sobre (re)existência e contra-colonização fornecem o arcabouço para compreender a Jurema como estratégia de resistência cultural e espiritual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da Jurema no terreiro de Pai Celino revela-se como um sistema de conhecimento profundamente encarnado, transmitido pelos encantados e mestres espirituais. Pai Celino descreve a Jurema como um conhecimento profundo, enraizado na relação íntima com a mata e com os encantados: "os mestres juremeiros são 'reis da ciência', conhecidos

como curandeiros, feiticeiros e grandes conhecedores das medicinas feitas a partir das ervas da caatinga" (Pai Celino, 2025).

A colheita da Jurema-preta obedece a rituais específicos, que envolvem pedir licença à mata e reconhecer a presença dos encantados. Pai Celino explica: "para fazer o remédio corretamente, é necessário retirar as cascas da Jurema em sentidos opostos, subindo e descendo, de acordo com a ciência ensinada espiritualmente" (Pai Celino, 2025). Essa prática reforça a concepção de que a mata é viva, encantada e habitada por seres espirituais. Além da coleta, a própria seleção de plantas como o angico, a aroeira e o mulungu — espécies nativas da Caatinga — evidencia uma farmacopeia ritual intimamente ligada ao bioma, diferenciando-a de práticas realizadas em outros contextos biogeográficos, como a Mata Atlântica.

A incorporação, entendida como técnica ritualizada de presença espiritual, é central nas práticas da Jurema. De acordo com Angélico (2018), o transe mediúnico na Jurema assume características diferentes de outras correntes espirituais, consistindo em um canal de entidades que têm origens de lugares encantados e mágicos, relacionados com o mundo vegetal e paisagens.

Csordas (2008) contribui para compreender essa corporeidade como um campo de percepção e experiência fundamental à constituição do sagrado. Na fala de Pai Celino, quando descreve como os Mestres curam através do corpo do médium, vemos processos de cura que são inseparáveis das transformações da pessoa: trata-se não apenas de curar um sintoma, mas de reconfigurar a própria maneira de estar no mundo.

As práticas do preparo da Jurema Sagrada estabelecem uma série de interditos para proteger a eficácia e a sacralidade do rito. Não se trata de simples higiene física ou regras morais arbitrárias: o corpo desajustado — seja pelo sangue menstrual, seja pela energia sexual recente — pode "contaminar" a bebida e interferir no trabalho espiritual.

Como observa Douglas (1991), em diversas culturas, a poluição ritual opera como metáfora e prática de organização do mundo social, sendo os corpos agentes e ao mesmo tempo fronteiras dessa ordem. Na Tenda Pai Joaquim das Cachoeiras, as filhas de santo quando estão menstruadas não devem coletar, tocar ou preparar as ervas durante esse período, reforçando a lógica de que o corpo é um mediador entre mundos.

Durante as entrevistas, indagamos se todos os médiuns em fase de desenvolvimento espiritual possuem a aptidão necessária para preparar banhos, garrafadas e beberagens. Em

resposta, Isleide e Pai Celino explicaram que essa prática está diretamente relacionada ao nível de comprometimento do filho de santo, enfatizando que nem todos estão autorizados ou devidamente capacitados para a manipulação das ervas como a jurema. Isso se deve ao fato de que tais elementos naturais são concebidos como portadores de uma ciência própria, exigindo conhecimento específico e preparo adequado para seu uso.

Pai Celino nasceu no interior do município de Várzea Branca, em uma localidade chamada Umburana. Foi criado na comunidade até os quinze anos de idade. Desde de criança, Celino já percebia sua conexão com a espiritualidade, pois ela encontrava-se presente na sua família. Seu bisavô, José Aragão (por parte de mãe), era rezador e sua mãe benzedeira. Desde de criança, relata Pai Celino, demonstrava conexão com o mundo espiritual, já brincava e conversava com entidades que ele chamava de “vôzinho” (identificado posteriormente como Pai Joaquim das Cachoeiras), aos sete anos de idade, Pai Celino já tinha consciência de sua mediunidade. O seu primeiro contato com a Jurema foi no ano de 1998, quando estava doente. A trajetória de Pai Celino evidencia como as práticas da Jurema funcionam como formas de resistência cultural, social e espiritual. Como aponta Pedro Pires (2010), a Jurema é expressão de pertencimento e resistência, especialmente em contextos marcados por racismo, pobreza e discriminação religiosa.

Ao afirmar que "não se aprende a Jurema em livro", Pai Celino reafirma uma epistemologia que valoriza a experiência direta, os ensinamentos oníricos, os segredos transmitidos pelos encantados e pelas gerações anteriores. Trata-se de uma forma de conhecimento que resiste à racionalização científica e à deslegitimação colonial dos saberes tradicionais.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa evidenciou que a Jurema Sagrada na Serra da Capivara constitui mais do que uma prática religiosa: configura um modo de habitar o mundo que articula natureza, corpo e espiritualidade numa rede de solidariedades e reciprocidades. As práticas observadas na Tenda Pai Joaquim das Cachoeiras expressam modos de existência que se contrapõem ao projeto civilizatório colonial e cristão hegemônico.

A Jurema atua como estratégia de resistência e sobrevivência cultural, alinhada a uma longa tradição de insurgência contra os processos de invisibilização, apagamento e

expropriação dos saberes negros, indígenas e mestiços no Brasil. Retomar e valorizar essas práticas, como propõe Santos (2015), é participar de uma contra-colonização que afirma outras formas possíveis de viver, produzir conhecimento e se relacionar com a terra e o sagrado. Como afirma Pai Celino: "A Jurema me abençoa. Quem aprende com ela não aprende em livro, aprende no mato, na cabeça e no coração. A Jurema é quem ensina" (Pai Celino, 2025). Suas palavras sintetizam a potência transformadora dessa tradição espiritual, que continua a florescer no solo árido da Caatinga, resistindo e reinventando-se a cada geração.

REFERÊNCIAS

- ANGÉLICO, Rômulo. **Visões do Catimbó**: Elementos para uma História do Catimbó-Jurema. Natal: EDUFRN, 2018.
- CABOCLO VENTANIA. Pai de Santo. [S. l.]: Caboclo Ventania, 2024. Disponível em: <https://www.cabocloventania.com.br/wp-content/uploads/2024/06/Pai-de-Santo.pdf>. Acesso em: 24 out. 2025.
- CSORDAS, Thomas. **Corpo/significado/cura**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.
- DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo**. Ensaio sobre as noções de poluição e tabu. Lisboa: Edições 70, 1991.
- INGOLD, Tim. **The perception of the environments**: essays in livelihood, dwelling and skill. London/New York: Routledge, 2000.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de . O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: _____. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: UNESP, 1998. p. 13-37.
- PIRES, Pedro Stoeckli. **Sobre mestres e encantados**: a jurema como expressão sentimental. Dissertação (Mestrado em Antropologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos: modos e significados**. Brasília: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa; Universidade de Brasília, 2015.